

31 de dezembro de 1.964 - 5a. feira

Nº 115

A CRÔNICA DA CIDADE

Quando ~~já~~ ele foi chegando ao fim, nós não acreditamos muito, não!...

Percebemos que de fato ele já andava bem alquebrado pelo peso dos dias e que o cansaço já o dominara quase que por completo. Mas, afinal de contas, nós já estávamos acostumados com ele, e procuramos com a nossa descrença na proximidade de seu fim, procuramos enganar a nós mesmos...

Mas, a ilusão tem o seu dia final também e agora é chegada a hora em que estamos a vê-lo em seus últimos momentos, com seus últimos acordes de vida...

E mais tarde, ele será apenas relembrado, por alguns com saudade, por outros num misto de tristeza e sofrimento, até que chegue o dia em que cairá no mais completo e solitário esquecimento...

E ninguém mais dará importância à sua existência e para muitos que não o terão conhecido em seu apogeu, ele ~~representará~~ representará apenas uma época que teve também o seu final... Mas, nós não!

Nós ainda o estamos acompanhando nesses seus últimos passos. Nós estamos ainda segurando-o pelas mãos, auxiliando-o nessa sua derradeira caminhada para a morte cruel e definitiva...

E, como nós, tanta gente mais!

E quantos e quantos estarão desde já com uma lágrima no olhar acenando tristemente o seu último adeus para ele!...

E quantos também com um sorriso de vingança e ~~o~~ o olhar ameaçador não estarão antegozando o seu fim?...

Mas, ele parte.

Ele vai embora, sem as festas que marcaram a sua chegada...

E se festas existem, são apenas para festejar aquele que hoje chega em seu lugar, empurrando-o violentamente para o olvido completo do desaparecimento definitivo...

Para nós, porém, ele terá sempre o seu lugarzinho reservado, e será por nós eternamente relembrado pelas boas coisas que nos proporcionou...

E se momentos de tristeza tivemos, as alegrias foram bem maiores e superaram os pequenos contratempos que às vezes nos abalavam...

E talvez mesmo por devermos demais a ele, hoje estamos aqui emprestando também o nosso derradeiro adeus...

O nosso último adeus ao ano de mil novecentos e sessenta e quatro, que hoje desaparece para ficar apenas na recordação de uns poucos que ainda dele irão se lembrar...